

## XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

### PERFIL DOS CUIDADOS EM SAÚDE BUCAL DOS MORADORES DA COMUNIDADE CAFUNDÓ, CHORÓ-CE

Cláudia Holanda Mendes Maia<sup>1</sup>; Kelvin Saldanha Lopes<sup>1</sup>; Adrícia Kelly Marques Bento<sup>1</sup>; Cosmo Helder Ferreira da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: cacaholandamaia@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: helderferreira@fcrs.edu.br.

#### RESUMO

A percepção e os cuidados com a saúde bucal interferem diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, então os profissionais da área da saúde têm como importante meta instruir os pacientes sobre a importância da correta higienização da cavidade bucal, que conseqüentemente irá haver uma melhoria na qualidade de vida das pessoas. O objetivo do estudo foi conhecer a percepção e cuidados em saúde bucal dos moradores da comunidade Cafundó, no município de Choró-CE. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Inicialmente aplicou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e questionário estruturado sobre percepção, cuidados e hábitos de saúde bucal. Participaram do estudo 33 moradores da comunidade Cafundó, consistindo 64% (n=21) do sexo feminino e 36% (n=12) do sexo masculino. Dos participantes 60% (n=20) consideraram a sua saúde bucal como boa, 9% (n=3) classifica como ótima, 3% (n=1) como muito boa, 21% (n=7) como ruim e 3% (n=1) muito ruim. Quanto ao uso do fio dental 88% (n=29) não faz o uso. Em relação a quantidade de vezes que realizam a escovação, 40% (n=13) dos participantes escovam seus dentes três vezes ao dia, 30% (n=10) escovam duas vezes, 12% (n=4) escovam apenas uma vez ao dia, 6% (n=2) escovam os dentes após as refeições e 9% (n=3) não escovam os dentes. Com isso, o estudo foi importante para avaliar o conhecimento desta população quanto aos cuidados e a percepção da saúde bucal e, também, promover atividades que venham a esclarecer e ensinar sobre a correta higiene bucal.

**Palavras-chave:** Cuidados em saúde bucal. Percepção. Saúde bucal.

#### INTRODUÇÃO

Todos os indivíduos devem desfrutar de uma condição de saúde bucal que lhes permita falar, mastigar, reconhecer o sabor dos alimentos, sorrir, viver livre de desconforto, e se relacionar com outras pessoas sem constrangimento (PETERSEN, 2003). A importância do entendimento quanto a percepção própria com relação a sua condição bucal está no fato de que seu comportamento é condicionado por essa percepção, pela importância dada a ela, pelos seus valores culturais e experiências passadas no sistema de saúde (STEELE; WALLS; MURRAY, 1996).

Entretanto, a saúde bucal continua sendo medida através de um modelo baseado nas doenças, com indicadores objetivos e quantitativos. Portanto, o predomínio das doenças bucais permanece sendo descrita em várias populações, mas pouco se sabe sobre como as doenças e os sintomas afetam o cotidiano das pessoas e sua qualidade de vida (TUBERT et al., 2003).

Estudos comprovam que até em países desenvolvidos a maioria da população não tem frequência de ir ao dentista, pois não tem consciência da sua importância e não tem conhecimento quanto a avaliação da sua

saúde bucal e quando deve procurar a atenção básica para ser beneficiada com o atendimento odontológico e, posteriormente, voltar a ter a própria saúde bucal (STEELE; WALLS; MURRAY, 1996).

A auto percepção está diretamente relacionada a alguns fatores clínicos, como número de dentes cariados, perdidos ou restaurados, e com fatores subjetivos, como sintomas das doenças e capacidade de a pessoa sorrir, falar ou mastigar sem problemas, além dela também ser influenciada por fatores como classe social, idade, renda e sexo (REISINE; BAILIT, 1980).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é conhecer a percepção e os cuidados em saúde bucal dos moradores da comunidade Cafundó, no município de Choró-Ceará. Contudo, podemos melhorar a realidade dos hábitos de saúde bucal da comunidade com a atuação de atividades que venham a ensinar sobre a importância da dos cuidados com a saúde bucal.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva e quantitativa realizado no mês de junho de 2016 na comunidade Cafundó no município de Choró. A amostra da pesquisa constituiu-se em 36 pessoas de ambos os sexos, feminino e masculino, onde responderam um questionário sobre hábitos de higiene oral e percepção em saúde bucal.

Foram incluídos na pesquisa os moradores que estavam na comunidade no dia da aplicação do questionário, moradores que respondessem o questionário corretamente e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dos critérios de exclusão foram moradores analfabetos e que não respondessem o questionário.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, categorizados e dicotomizados, em seguida foram tabulados no *software* Microsoft Office Excel 2016 permitindo a geração de gráficos e tabelas utilizados no presente estudo.

Os possíveis riscos deste estudo podem estar relacionados a constrangimento intelectual e/ou cultural, pelo fato de revelar hábitos de saúde bucal, porém sendo minimizados pelo fato do projeto assegurar confidencialidade da identificação dos participantes, além de garantir o acesso restrito às informações coletadas.

Os benefícios obtidos com a pesquisa estarão relacionados com o conhecimento que será adquirido após a coleta de dados, através das da percepção e cuidados de saúde bucal dos moradores.

O estudo apresentado seguiu as normas de diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O presente estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), sendo aprovado sob parecer de nº 1.276.944.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram do estudo os 33 moradores da comunidade Cafundó na cidade de Choró, sendo 64% (n=21) do sexo feminino e 36% (n=12) do sexo masculino, com média de 27,8 anos de idade.

Na maioria dos países desenvolvidos, a prevalência da cárie apresentou uma tendência de declínio no final do século XX e no início do século XXI (WHO, 2003). Grande parte desses moradores, 73% (n=24) não tinham o conhecimento sobre o que é a cárie dentária e somente 27% (n=9) falaram que sabe o que é a doença cárie. Sobre o conhecimento da gengivite 97% (n=32) responderam que não conheciam essa patologia e apenas 3% (n=1) respondeu que conhecia. Isso nos mostra o quanto o conhecimento sobre as principais doenças bucais pelo pelos moradores do Cafundó ainda é muito pouco.

Dados do Levantamento Epidemiológico Nacional realizado no Brasil, Saúde Bucal/SB 2010 revelaram que cerca de 80% da população tem pelo menos dois dentes cariados (BRASIL, 2010). Entretanto, neste estudo podemos observar que 60% (n=20) considera a sua saúde bucal como boa, diferenciando um pouco da situação geral do Brasil. E quanto a doença periodontal, segundo o SB 2010 o índice mais utilizado em inquéritos populacionais para a aferição da condição periodontal tem sido o CPI (Índice Periodontal Comunitário), proposto pela OMS (HOLMGREN, 1994), que é complementado pelo exame da Perda de

Inserção Periodontal (PIP) para a população adulta e idosa. Entretanto, segundo este estudo, 97% (n=32) não sabem o que significa doença periodontal e a sua causa.

De acordo com o Levantamento Epidemiológico realizado pelo Ministério da Saúde em 2010, foi utilizado o índice preconizado pela OMS (WHO, 1997), na qual se pode inferir o CPO-D médio (dentição permanente) e o CEO-D (dentição decídua). O CPO-D/CEO-D expressam a soma dos dentes cariados, perdidos e obturados. Mediante o registro das necessidades de tratamento, pôde-se identificar a presença de lesões não-cavidadas (mancha branca presente), bem como os diferentes níveis da doença ativa (cárie de esmalte, cárie de dentina e cárie próxima à polpa), além das necessidades propriamente ditas (BRASIL, 2010). Desse modo, maior qualificação do índice pode ser proporcionada pela combinação das distintas medidas de necessidades de tratamento. Sobre a percepção da saúde bucal os moradores se auto avaliaram como 60% (n=20) avalia ter uma saúde bucal boa, 9% (n=3) ótima, 3% (n=1) muito boa, ruim 21% (n=7) e muito ruim 3% (n=1).

Apesar de o componente educativo isolado não seja suficiente para garantir a saúde desejável à população, pode fornecer elementos, através do diálogo e reflexão, que capacitem os indivíduos para ganhar autonomia e conhecimento na escolha de condições mais saudáveis (PAULETO; PEREIRA; CYRINO, 2004). Quanto o que se trata do fio dental e o uso deste. Neste estudo obteve-se que 45% (n=15) sabiam o que seria o fio dental, enquanto 56% (n=18) desconhecem. Sobre o seu uso, 88% (n=29) não utiliza e apenas 9% (n=3) faziam uso do fio dental. Esses resultados apresentados acima podem estar relacionados com os dados sobre a participação de instrução de higiene oral onde 82% (n=27) dos moradores nunca tiveram instrução de higiene oral e apenas 18% (n=6) responderam que haviam tido instrução de higiene oral.

A escovação dentária é o meio mecânico individual de mais ampla utilização para o controle da placa bacteriana no mundo. O hábito de escovar os dentes passou a receber destaque especial nas duas últimas décadas, sendo uma forma mais eficiente de levar o flúor à boca, tornando-se uma das formas mais eficazes de prevenir a cárie (AXELSSON, 1999). Dos participantes 88% (n=29) tinham o hábito de escovar os dentes e apenas 9% (n=3) não realizam a escovação dentária. Contudo, ao perguntar sobre a quantidade de vezes que realizam a escovação, houve uma prevalência de 40% (n=13) daqueles que escovam os dentes três vezes ao dia, 30% (n=10) de quem escova duas vezes, 12% (n=4) que escovam apenas uma vez ao dia, 6% (n=2) escovam os dentes após as refeições e 9% (n=3) não escovam os dentes.

De acordo com os dados coletados, é imprescindível efetuar tarefas que levem o conhecimento quanto aos cuidados e percepção em saúde bucal e também, elaborar atividades sobre prevenção e promoção de saúde bucal.

## CONCLUSÕES

Fazendo alusões deste estudo com as demais pesquisas na literatura sobre os cuidados e percepção em saúde bucal, conclui-se que os hábitos quanto a higienização, a capacidade perceptiva e o conhecimento sobre a importância da higiene correta da cavidade oral, estar intimamente correlacionada com as condições socioeconômicas e o grau de instrução do indivíduo. Há uma grande parte da população que desconhecem minimamente a respeito dos cuidados com a cavidade oral, as doenças existem e o número de vezes que se deve higienizar a boca, porém esta realidade pode ser mudada, se o cirurgião-dentista promover ações que venham a demonstrar e ensinar sobre os cuidados com a saúde bucal, melhorando assim os números que foram coletados no presente estudo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre guiando o meu caminho e dessa forma tudo que for de melhor acontecerá em minha vida. Posteriormente a minha família por acreditar em mim e nunca me deixar fracassar quanto a eu realizar o meu sonho de seguir a profissão de dentista, estando sempre disposta a tudo. Seguidamente, ao meu orientador Hélder Ferreira por me incentivar e me apoiar na elaboração deste trabalho. E, por último, a universidade UNICATÓLICA, diretores e seu corpo docente, por sempre estar dispostos a ajudar o aluno e resolver quaisquer problemas que venham a ter.

**Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042**

## REFERÊNCIAS

AXELSSON P. **Na introducion to risk prediction and preventive dentistry.** Karsltad, Sweden: Quintessence Publishing; 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Divisão Nacional de Saúde Bucal & Fundação Serviços de Saúde Pública Levantamento epidemiológico em saúde bucal:** Brasil, zona urbana, 1986. Brasília, 1988. 3.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divisão Nacional de Saúde Bucal. **Projeto SB Brasil, 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal.** Brasília, 2011.

NITHILA, A.; BOURGEOIS, D.; BARMES, D. E.; MURTO-MAA, H. **WHO Global Oral Data Bank, 1986–96: an overview of oral health surveys at 12 years of age.** Bull World Health Org. 1998; 76(3):237–44.

PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência Saúde Coletiva**, 9(1):121-30. 2004.

REISINE, S. T.; BAILIT, H. L. **Clinical oral health status and adult perceptions of oral health.** *Soc Sci Med*, 14A:597-605. 1980.

SESI. Serviço social da indústria, departamento nacional. **Estudo epidemiológico sobre prevenção da cárie dental em crianças de 3 a 14 anos,** Brasília, 1995.

STEELE, J. G.; WALLS, A. W. G.; AYATOLLAHI, S. M. T.; MURRAY, J. J. **Major clinical findings from a dental survey of elderly people in three different English communities.** Br. Dent J; 180: 17-23. 1996.